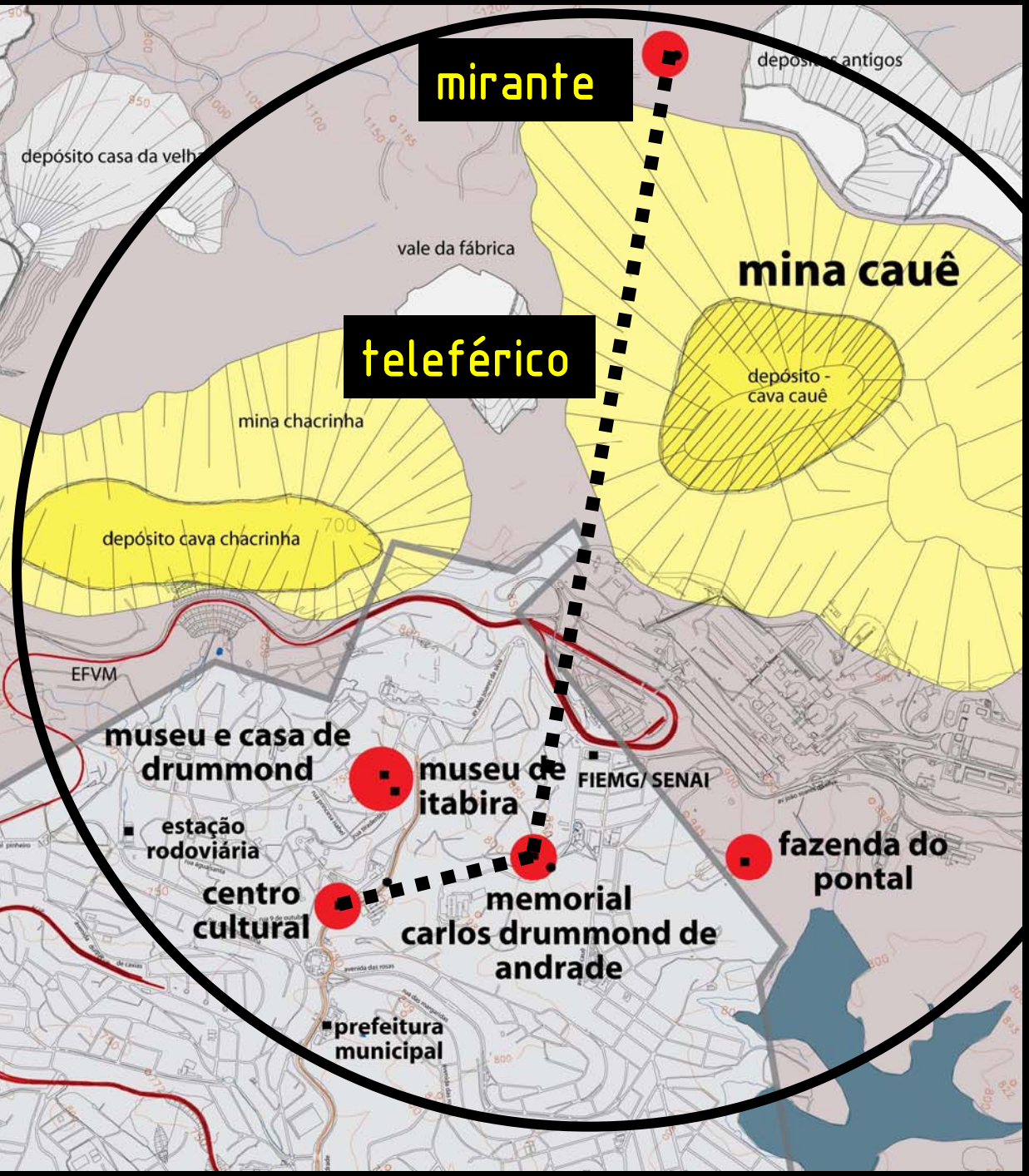
projeto mirante

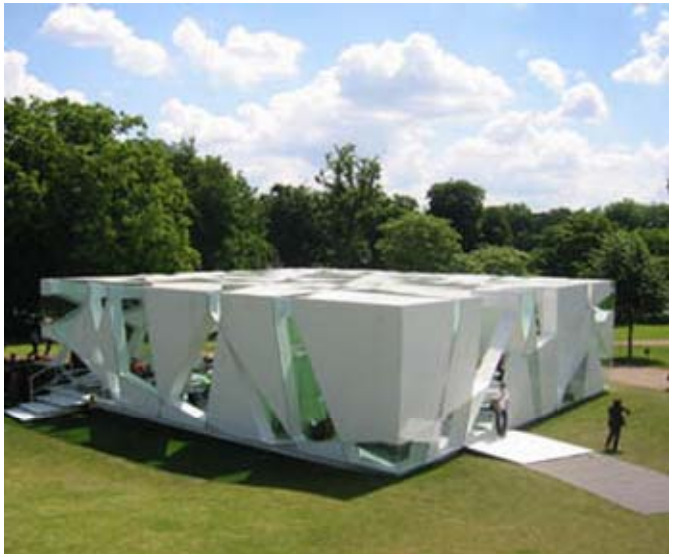
Um arquiteto japonês: Toyo Ito



Edificação de um mirante no alto da mina do Cauê, com área para exposições sobre o processo de mineração, projetos de recuperação de áreas mineradas, história da CVRD e das relações Brasil – Japão. A área do mirante também deve contar com equipamentos didáticos – atividades educacionais, recreativos e de lazer para população local.

A história do complexo minerador de Itabira é diretamente relacionada ao Japão. A modernização das minas e da ferrovia Vitória-Minas, além da construção do porto de Tubarão, foram viabilizadas pelas exportações de minério resultantes dos acordos Brasil (através da CVRD) – Japão.

A realização de um projeto de um arquiteto japonês poderia mobilizar toda a cadeia produtiva e tecnológica criada no Brasil, a partir das minas de Itabira, em parceria com o Japão - da CVRD à Usiminas / Nippon Steel. Um processo que se transformaria em vitrine pedagógica dos últimos avanços inovadores na arquitetura, engenharia, design e paisagismo.

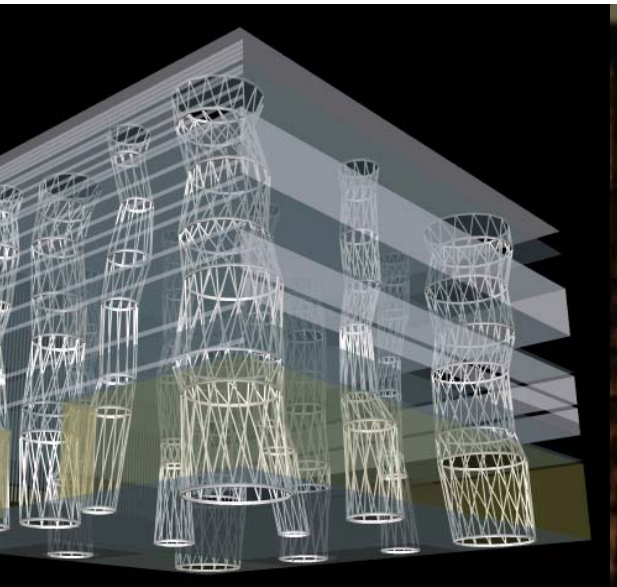


A ser construído em aço, o mirante deverá envolver investigação estrutural e de processos de fabricação. O projeto será oportunidade para investigação e novos procedimentos, arquitetura de ponta com inovação industrial e de design, contribuindo para consolidar o novo pólo tecnológico.

mirante – Toyo Ito

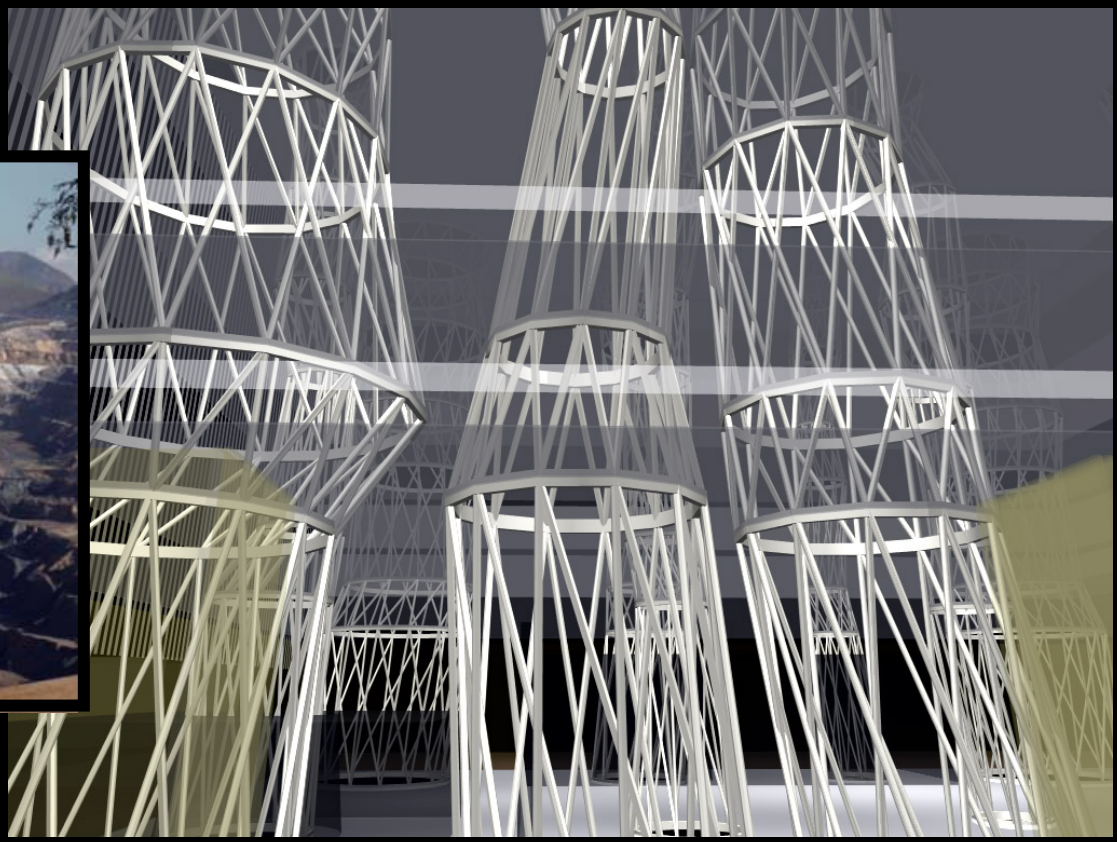
Propomos que o mirante seja **projetado por um arquiteto japonês – Toyo Ito**. Um dos arquitetos japoneses mais aclamados internacionalmente, ele projetou a **Mediateca de Sendai** e outros equipamentos culturais. Seu trabalho é caracterizado pela **inovação técnica e estrutural**, **princípios construtivos complexos e uso de materiais industriais.**

Vários projetos de Toyo Ito são edificações em aço, resultantes de profunda investigação sobre métodos construtivos e de fabricação. Pressupõem intensa **colaboração técnica com engenheiros de estruturas e com as usinas siderúrgicas.**



Os laços corporativos e comerciais criados entre o Brasil e o Japão ainda não foram demarcados e aprofundados no plano cultural. Nenhum arquiteto ou artista japonês desenvolveu projetos no país. Não existem programas de cooperação cultural consistentes entre Brasil e Japão.

Esse projeto pode ser ponto de partida para outras atividades culturais realizadas em cooperação, no país e no Japão. Pode também alavancar outras atividades culturais na região, em conjunto com as demais empresas com laços com aquele país.

Os laços corporativos e comerciais criados entre o Brasil e o Japão ainda não foram demarcados e aprofundados no plano cultural. Nenhum arquiteto ou artista japonês desenvolveu projetos no país. Não existem programas de cooperação cultural consistentes entre Brasil e Japão. Esse projeto pode ser ponto de partida para outras atividades culturais realizadas em cooperação, no país e no Japão. Pode também alavancar outras atividades culturais na região, em conjunto com as demais empresas com laços com aquele país.

Projetos em colaboração com criadores japoneses, que mobilizem toda a cadeia produtiva e tecnológica criada no Brasil, a partir das minas de Itabira, em parceria com o Japão __ da CVRD à Usiminas / Nippon Steel e Cenibra. Uma vitrine pedagógica dos últimos avanços inovadores na arquitetura, engenharia, design e paisagismo.
Aprofundar no plano cultural os laços corporativos e comerciais criados entre o Brasil e o Japão. Possibilitar o desenvolvimento de programas de cooperação cultural entre os dois países.